

An abstract painting featuring thick, expressive brushstrokes. The color palette is dominated by muted greys, blues, and earthy browns, with some darker, more saturated tones in the lower portion. The texture is highly tactile, with visible ridges and valleys in the paint. The overall composition is layered and textured, suggesting a sense of depth and movement.

DO QUE RESIDE NA PASSAGEM

CHICO RIBEIRO

Dragão de ferro #29, 2026 (fragmento/capa)

Óleo sobre tela

16cm x 13cm

2026

DO QUE RESIDE NA PASSAGEM

CARLA DUNCAN • CHICO RIBEIRO

CURADORIA
CRISTINA VIVIANI

GALERIA RUY MEIRA
26 DE FEVEREIRO A 27 DE ABRIL



CARLA DUNCAN
Panorama, 2025 (fragmento)
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30cm

PRÊMIO BRANCO DE MELO – 7 ANOS DE TRAJETÓRIA

Há sete anos instituímos o Prêmio Branco de Melo como uma evolução do Projeto Edital, que até então contemplava artistas com um período expositivo provendo, além do espaço, um coquetel de abertura e os materiais gráficos da exposição. A mudança se deu de forma significativamente madura: sentimos que era o momento de empoderar os artistas com um prêmio, um valor orçamentário capaz de viabilizar cada etapa da produção de uma mostra de artes visuais.

Nosso intuito mostrou-se efetivamente um sucesso pois, desde então, a cada edição do prêmio, percebemos um fortalecimento e amadurecimento dos projetos concorrentes, e a conseqüente profissionalização das mostras premiadas, resultando em exposições com aberturas freqüentemente lotadas, e uma excelente visitação ao longo do período de exibição.

Não por acaso batizamos o prêmio com o nome de um dos artistas mais representativos de uma geração de pintores que retratou Belém apaixonadamente, e cujo carisma conhecemos de perto nas muitas visitas que Branco de Melo nos fez desde 2008 até 2017, quando nos deixou um mês depois de sua última mostra retrospectiva “Um Olhar Sobre Belém” na Galeria Theodoro Braga, aos 92 anos. O prêmio honra sua memória, sua capacidade de prover afetos e aprofundar identidade através de seu imenso talento artístico, o que subliminarmente esperamos emanar do cerne das intenções deste Edital na cena artística paraense e brasileira, ao cumprir sua missão de fomento e de amplitude democrática dos recursos públicos para a Cultura.

Renato Torres
Técnico em Gestão Cultural GTB/GBN



CHICO RIBEIRO

Dragão de ferro #12, 2024 (fragmento)

Óleo sobre tela

30cm x20cm

DO QUE RESIDE NA PASSAGEM

Das pinceladas vibrantes, dos contextos amazônicos, das formas de vida no território. Carla Duncan e Chico Ribeiro se interseccionam justamente na pintura de suas vivências no Pará. Enquanto Duncan se dedica ao movimento das cidades, Ribeiro olha para o campo. Ambos pintam as cenas que os atravessam fora de suas casas, trazendo contornos sobre o que é viver e ser amazônico.

Artistas jovens dedicados à pintura, a presença de Duncan e Ribeiro aponta para uma nova geração que está interessada em um olhar contemporâneo, utilizando-se de uma técnica clássica. As cenas retratadas esmiúçam a trivialidade do cotidiano de maneira poética e sensível. As obras desenham e atualizam o imaginário amazônico e borram as definições binárias entre o urbano e o rural.

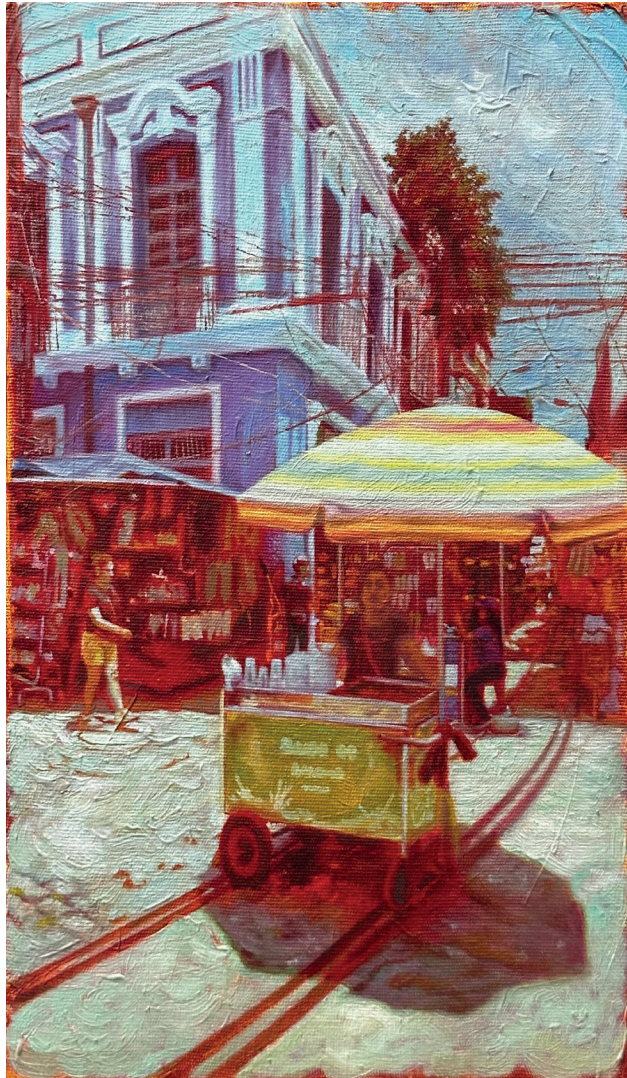
A produção de Carla Duncan e Chico Ribeiro parte da observação do mundo que os rodeia. Indagações sobre as relações entre o humano e o não humano colocam a paisagem enquanto agência. Tensionam as classificações inventadas historicamente pelo homem branco entre a natureza que deve ser domesticada e o corpo que deve ser civilizado. Elaboram formas de vida para além do imposto e do esperado, alargando subjetividades do existir de tudo aquilo que é orgânico.

O encantamento nas pinturas dos artistas, na observação do que é corriqueiro, levanta tanto questões sociais quanto poéticas que nos rodeiam sem que nos demos conta. Olham com a afetividade necessária para produzir novas imagens e imaginários daquilo que está próximo. Uma valorização do que vem de dentro, do nosso, do que está aqui.

Em meio às feiras e praças do centro de Belém, Duncan destaca a beleza do ordinário. Lembra-se das pessoas que convivem em um espaço voltado paradoxalmente aos cartões-postais da cidade e à marginalização. Ribeiro, por sua vez, retrata o cotidiano daqueles distantes dos centros urbanos, focando não apenas nos corpos humanos, mas nos corpos d'água e nos corpos vegetais que disputam com o avanço do asfalto. Os artistas abrem dialéticas com o discurso do estar neste espaço aqui e agora, apontando as particularidades dos corpos orgânicos que aqui vivem e resistem.

Assim, ambos pintam o movimento do que veem. O borrado das pinceladas de Chico, olhando para aquilo que se modifica lentamente, contrasta com as pinceladas certas de Carla, que pinta uma cidade em ebulição. Os movimentos do comércio, os movimentos do caminho. De como coisas, pessoas e vidas se deslocam. Em um olhar atento e poético para aquilo que está de passagem, mas que requer uma mirada minuciosa para revelar a beleza que ali reside.

Cristina Viviani



CARLA DUNCAN
Repasso, 2025
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30m



CHICO RIBEIRO
No furo da água branca II, 2024
Óleo sobre tela
30cm x 20cm



CHICO RIBEIRO
Dragão de ferro #28, 2026
Óleo sobre tela
16cm x 14cm



CHICO RIBEIRO
Dragão de ferro #5, 2024
Óleo sobre tela
30cm x 20cm



CHICO RIBEIRO
Estudos para Dragão de ferro VIII, 2025
Carvão sobre papel
20cm x 15cm



CHICO RIBEIRO
Estudos para Dragão de ferro VII, 2025
Carvão sobre papel
20cm x 15cm



CHICO RIBEIRO
Estudos para Dragão de ferro VI, 2025
Carvão sobre papel
20cm x 15cm

CARLA DUNCAN
Atilho, 2026
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30cm



CARLA DUNCAN
Enlace , 2025
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30cm

CARLA DUNCAN
Iminências, 2025
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30cm

CARLA DUNCAN
Meandro, 2025
Óleo e acrílica sobre tela
20cm x 30cm







CHICO RIBEIRO

Dragão de ferro #24, 2026

Óleo sobre tela

15cm x 22cm



Carla Duncan (1992)

É pintora, muralista e educadora, nascida em Belém do Pará. Coordena o Cyano Estúdio e é representada pela OMA Galeria. Entre suas exposições recentes destacam-se an individual na OMA Galeria (São Paulo, 2025) e a participação na Bienal das Amazônias (2025) e de exposições no Museu de Arte do Espírito Santo - MAES (Vitória, 2024). Em 2025, foi indicada ao Prêmio PIPA. Suas obras integram coleções institucionais como o Museu de Arte do Espírito Santo - MAES (Vitória - ES), o Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães - MAMAM (Recife - PE), o FAMA Museu (Itu - SP), além dos acervos municipais das Prefeituras de Vinhedo (SP) e Campo Mourão (PR).



Chico Ribeiro (1999)

É artista visual amapaense e radicado no Pará, é graduando no curso de Museologia (UFPA) e instrutor de Desenho e Pintura. Foi premiado no I Salão de artes de pequenos formatos de Britânia - MABRI (2019) com a série Gestos Cotidianos. Em 2024 deu início a série Mutirões expostas na II Bienal das Amazônias - Verde distância (2025), no ano seguinte participou da terceira edição do Museu de Arte Urbana de Belém - M.A.U.B.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governador
Heider Barbalho

Vice-Governadora
Hanna Ghassan Tuma

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ

Presidente
Thiago Farias Miranda

Diretora de Interação Cultural
Cláudia Pinheiro

GALERIA RUY MEIRA

Gerente
Eliane Moura

Equipe
**Carolina Ribeiro, Pablo Mufarrej, Renato Torres,
João Paulo do Amaral**

Estagiários
Emily Guimarães e Célio Duarte

AGRADECIMENTOS

Artistas e equipe
Beatriz Melo
Cáritas Duncan
Casa das Artes
Cristina Duncan
Cyano estúdio
Éder Oliveira
Eliane Moura
Erlen Farias

Fernando Bueno
Galeria Ruy Meira
Josemar Antonio
Márcio Lins
Melissa Barbery
Miguel Chaia
Oma galeria
Prêmio Branco de Melo
Sônia Almeida (*in memorian*)

EXPOSIÇÃO “DO QUE RESIDE NA PASSAGEM”

Curadoria
Cristina Viviani

Artistas
**Carla Duncan
Chico Ribeiro**

Expografia
Cristina Viviani

Revisão Textual
**Cristina Viviani
Carol Abreu
Eliane Moura**

Montagem e Iluminação
Ateliê Produções

Design Gráfico
Carol Abreu



 GALERIA
RUY MEIRA

 FUNDAÇÃO
CULTURAL
DO ESTADO
DO PARÁ

 GOVERNO DO
PARÁ
POR TODO O PARÁ